

Caixinha de Descobertas

Bebês exploram texturas macias e sons suaves com mãos e pés em ritmo livre

BERÇÁRIO

TEMPO 10 min	ORGANIZAÇÃO atendimento_personalizado	ESPAÇO SALA
------------------------	---	-----------------------

FICHA DO SEU PEDIDO

SOLICITANTE TESTE	DATA E HORÁRIO 06/07/2026 as 15:42	FILTROS ESCOLHIDOS Turma: Berçário 1 Temas: Corpo e movimento Entregas: Material sensorial Quantidade: 1 atividade(s) Prazo: Até 48h
DESCRIÇÃO DO PEDIDO <i>Bebês que estão descobrindo o próprio corpo através do toque, do movimento e da interação com diferentes estímulos sensoriais. A atividade deve respeitar o ritmo individual de cada bebê e priorizar a exploração livre e o vínculo afetivo.</i>		

✦ PROVOCAÇÃO INICIAL

Não há 'provocação inicial' estruturada para Berçário — a oferta do material já é a provocação. A caixinha posicionada ao alcance, com cores e texturas visíveis, é o convite. Deixe o interesse surgir do bebê.

POR QUE ESSA ATIVIDADE IMPORTA

Olha, essa proposta aqui é daquelas que a gente ama porque parece simples — e é exatamente por isso que funciona tão bem. Uma caixinha, alguns materiais macios, um guizo, e os bebês estão explorando o mundo com tudo o que têm: as mãos, os pés, a boca, o olhar, o movimento. Não é pouco coisa, não. É o começo de tudo.

Nessa faixa etária, o bebê conhece o mundo pelos sentidos antes de qualquer outra coisa. Quando o dedinho toca um pedaço de veludo e o corpinho inteiro reage — isso é aprendizado acontecendo em tempo real. Quando o pezinho empurra um saquinho de feijão e ele desliza pela superfície, o bebê está construindo noções de causa e efeito, de peso, de textura, de si mesmo no espaço. É ciência, é arte, é linguagem — tudo ao mesmo tempo.

A sua presença aqui, professora, é parte essencial da atividade. Não como quem dirige, mas como quem acompanha. Observar com atenção, nomear o que o bebê está fazendo com voz calma, esperar a resposta dele antes de oferecer o próximo objeto — esses gestos constroem o vínculo que sustenta toda a exploração. O bebê explora com mais confiança quando sente que tem alguém de referência por perto, tranquila, disponível.

Não tem certo ou errado aqui. Se o bebê quiser só olhar por um tempo, tudo bem — observação é parte da brincadeira. Se quiser levar à boca (e vai querer), tudo bem também — por isso todos os materiais foram escolhidos com cuidado. O ritmo é dele. Você acompanha.

INTENCIONALIDADE EDUCATIVA

Oferecer ao bebê uma experiência de exploração sensorial com texturas e sons variados, favorecendo a descoberta do próprio corpo (mãos e pés como ferramentas de investigação), a construção da noção de causa e efeito, e o fortalecimento do vínculo afetivo com a professora-referência — respeitando integralmente o ritmo e as iniciativas individuais de cada bebê.



Coloque aqui a foto da sua atividade

Direitos de aprendizagem: Explorar · Brincar · Expressar-se

Campos de experiência: Corpo Gestos Movimentos · Tracos Sons Cores Formas · O Eu o Outro e o Nós

EI01CG01 Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.

EI01CG02 Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.

EI01TS01 Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.

EI01EO02 Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

► Caixa baixa de papelão ou bandeja plástica de bordas baixas

Quantidade: 1 por bebê (ou 1 compartilhada pra 2 bebês no máximo)

Substituição: *Tampa de caixa de sapato; bandeja de isopor grande reaproveitada de feira (limpa e sem pontas); cestinha de vime baixa*

⚠️ SEGURANÇA Verificar que não há bordas afiadas ou pontas de papelão rasgado. Se usar isopor, verificar que não solta pedacinhos. Nenhuma borda com altura superior a 8 cm — o bebê precisa acessar com facilidade.

► Retalhos de tecido com texturas variadas (veludo, feltro, algodão felpudo, seda, TNT)

Quantidade: 4 a 6 pedaços de 15x15 cm por caixinha

Substituição: *Meias velhas limpas; pano de prato texturizado; retalho de toalha de banho; pano de flanela*

⚠️ SEGURANÇA Sem bordas com fio solto que possa enrolar no dedo. Sem corante que desbote ao umedecer. Tamanho mínimo de 10x10 cm — nenhuma peça pequena o suficiente para ser engolida. Lavado e limpo antes do uso.

► Saquinho de pano costurado cheio de arroz ou feijão (tipo almofada pequena)

Quantidade: 2 a 3 por caixinha

Substituição: *Saquinho de tecido com milho; almofadinha pequena de espuma; bola de meia enrolada*

⚠️ SEGURANÇA O saquinho deve ser costurado com linha resistente e sem abertura — sem risco de vazar o conteúdo. Tamanho mínimo de 8x8 cm. Teste antes: apertar com força e verificar que não abre. Grãos nunca soltos na caixinha — somente dentro do saquinho costurado.

► Guizo ou chocalho artesanal de pano (sonajero de tecido)

Quantidade: 1 a 2 por caixinha

Substituição: Garrafa PET pequena (100ml) vedada com fita larga com arroz dentro; caixinha de leite lacrada com grãos; chocalho de madeira sem tinta

! SEGURANÇA Se usar garrafa PET: tampa colada com cola quente E fita larga por fora — testar resistência antes. Nenhuma parte soltável. Nenhum guizo de metal com peças pequenas soltas. Som suave, não estridente — o objetivo é estimulação sensorial calma, não susto.

► **Esponja natural ou de banho (grande, sem abrasivo)**

Quantidade: 1 a 2 por caixinha

Substituição: Bucha vegetal grande sem caroço interno; esponja de banho infantil

! SEGURANÇA Sem esponja de limpeza com parte abrasiva verde — apenas a parte macia. Tamanho mínimo suficiente para não ser engolida. Limpa e seca antes do uso. Se usar bucha vegetal, verificar ausência de pedaços soltos.

► **Tapete emborrachado antiderrapante ou colchonete firme**

Quantidade: 1 por estação de atividade

Substituição: Edredom dobrado no chão; tapete de EVA encaixável (verificar que as peças não se soltam fácil); colchão de berço no chão

! SEGURANÇA Superfície firme e plana — não muito macia (Pikler: bebê em superfície muito fofa não consegue usar o corpo livremente). Sem brindes de EVA colorido com pecinhas que soltam. Limpo e higienizado.

O QUE OBSERVAR

- Quais texturas o bebê busca repetidamente — e quais evita? Há reação diferente entre toque com as mãos e toque com os pés?
- Como o bebê comunica interesse ou desinteresse? (olhar fixo, movimento de alcance, afastamento do objeto, choro, vocalização) — que formas de comunicação não-verbal esse bebê já usa?
- O bebê estabelece atenção conjunta — olha para o objeto e depois para você, como que 'compartilhando' a descoberta? Em que momento isso acontece?
- Há variação no tempo de exploração de cada objeto — o bebê passa mais tempo com algum tipo de textura específica? O que isso pode revelar sobre seus interesses e sensibilidades sensoriais?
- Como o bebê reage ao encerramento da atividade? A transição é tranquila ou gera desconforto? Esse dado orienta como anunciar o fim nas próximas vezes.

ADAPTAÇÕES INCLUSIVAS

DIMENSÃO A — NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS

● TEA — TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Antecipação: Para bebês com sinais precoces de TEA (hipersensibilidade tátil ou auditiva já observada), apresente os materiais um a um, fora da caixinha, antes da atividade — deixe o bebê ver e cheirar antes de tocar. Nunca force o contato com material que provoque reação intensa.

Durante: Reduza a quantidade de materiais na caixinha para 2 ou 3 itens — menos estímulo simultâneo. Evite o guizo se o bebê demonstrar aversão a sons inesperados. Priorize texturas neutras (algodão, feltro) em vez de texturas muito contrastantes. Fique especialmente próxima, com voz muito calma e baixa.

Encerramento: Mantenha rotina de encerramento previsível — sempre as mesmas palavras, o mesmo gesto de guardar. Previsibilidade é segurança para esse bebê.

● DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Antecipação: Ofereça menos variedade de estímulos de início — comece com 2 texturas, adicione mais só se houver interesse claro. Tempo de exploração pode ser mais curto ou mais longo que a média — siga o ritmo do bebê sem comparar.

Durante: Nomeie as sensações com mais repetição e voz mais pausada: 'Macio. Esse é macio.' Repita a mesma palavra toda vez que o bebê tocar aquele material — a repetição consistente é chave para construção de associações. Aceite e celebre qualquer forma de engajamento, mesmo que seja apenas olhar fixamente para um objeto.

Encerramento: Encerramento com atenção especial ao colo e contato físico — o fechamento afetivo ajuda a regular o sistema nervoso após a estimulação.

● DEFICIÊNCIA MOTORA

Antecipação: Para bebê com hipotonia ou comprometimento motor, posicione os materiais ainda mais próximos — ao alcance mínimo do braço. Verifique com a equipe de saúde ou fisioterapeuta a posição mais confortável e funcional para esse bebê antes da atividade.

Durante: Traga o material até a mão do bebê (ao contrário do que se faz com bebês de desenvolvimento típico) — o objetivo aqui é garantir o acesso à experiência sensorial, mesmo que o movimento de alcance não seja possível. Apoie suavemente a mão sobre o material se o bebê demonstrar intenção mas não conseguir completar o movimento. Não substitua a experiência — apenas adapte o acesso.

Encerramento: Verifique posicionamento corporal ao encerrar — bebê com deficiência motora pode ter se deslocado da posição confortável durante a atividade. Reposicione com cuidado e avise.

● TDAH E REGULAÇÃO

Antecipação: Em bebês bem pequenos, o que parece 'desregulação' frequentemente é alta reatividade sensorial — normal nessa faixa etária. Observe se há padrão de horário (bebê mais calmo de manhã? depois da mamada?). Se possível, ofereça a atividade no momento de maior tranquilidade do bebê.

Durante: Se o bebê começar a agitar muito, reduza estímulos: retire 2 ou 3 materiais da caixinha, deixe só 1 ou 2. Cantrole suavemente — música calma pode ajudar a regular o estado de alerta. Se a agitação aumentar, encerre a atividade sem culpa — bebê comunicou o suficiente.

Encerramento: Termine com rotina de calma: colo, balanço suave, cantiga de ninar. O encerramento regulado prepara o próximo ciclo.

● ATRASO DE FALA E LINGUAGEM

Antecipação: Para bebês com atraso em emissões vocais ou ausência de balbúcio esperado para a idade, a atividade sensorial é especialmente valiosa — estimulação multissensorial apoia o desenvolvimento da linguagem por vias indiretas (atenção conjunta, intencionalidade comunicativa, alternância de turno).

Durante: Crie oportunidades de 'diálogo' não-verbal: sorria quando o bebê olhar para você, espere ele olhar de volta antes de nomear o próximo objeto, imite os sons que ele fizer — mesmo que sejam guturais. A atenção conjunta (você e o bebê olhando para o mesmo objeto) é base da linguagem. Nomeie texturas com frequência: 'macio', 'barulho', 'duro', 'quentinho'.

Encerramento: Se o bebê emitir algum som durante a atividade, responda como se fosse comunicação — porque é. 'Ah, você disse! Que bom!' Isso reforça a intencionalidade comunicativa.

— *Perfis contextuais aplicáveis a esta turma* —

● DEFICIÊNCIA VISUAL

Antecipação: Esta atividade é naturalmente acessível para bebês com baixa visão ou cegueira — o eixo central é tátil e auditivo, não visual. Nenhuma adaptação estrutural é necessária; a atividade já é inclusiva por design.

Durante: Potencialize o que já está presente: nomeie cada textura com mais riqueza descritiva ('esse é felpudo, tem pelo curto e macio, parece a barriga de um gato'); enfatize os sons do guizo; guie suavemente a mão pelo material descrevendo enquanto o bebê toca. A proximidade sua é ainda mais importante — a voz é referência espacial para esse bebê.

Encerramento: Avise o encerramento com antecedência maior (15-20 segundos) e com toque suave no braço antes da palavra — para que a transição não seja surpresa.

● DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Antecipação: Para bebê surdo ou com deficiência auditiva, substitua ou complemente o guizo por objeto com vibração perceptível ao toque (ex.: garrafa PET com arroz — o bebê sente a vibração dos grãos além do som). Enfatize os estímulos visuais e táteis.

Durante: Use expressão facial rica — sorrisos, olhos arregalados de surpresa, boca aberta de espanto quando o guizo soa. Sua expressão é a 'legenda' da experiência sonora para esse bebê. Posicione-se sempre no campo visual dele. Para bebê com aparelho auditivo, mantenha distância adequada para não criar ruído de interferência.

Encerramento: Contato visual ao anunciar o fim — não surpreenda com o encerramento de costas ou fora do campo visual.

DIMENSÃO B — DIVERSIDADE APLICADA

ÉTNICO-RACIAL

Os materiais da caixinha incluem tecidos em paleta variada de tons — desde naturais (algodão cru, juta, bucha) até coloridos — sem privilegiar paleta 'euro-padrão'. Nas falas sugeridas, não há nomes de personagens (atividade de Berçário não tem narrativa com personagens); a diversidade étnico-racial aparece na orientação de que a professora nomeie a experiência do bebê que tem à frente — qualquer bebê, de qualquer origem, com qualquer cor de pele. Materiais como esponja natural, pano de algodão, bucha vegetal são acessíveis e presentes em culturas diversas do Brasil — sem privilegiar materiais 'importados' ou industrializados.

LINGÜÍSTICA

Bebês em ambiente bilíngue (famílias indígenas, imigrantes, surdos com LIBRAS como L1) se beneficiam desta atividade sem adaptação estrutural — a exploração sensorial é universal e pré-verbal. Sugestão adicional: se a professora conhecer alguma palavra na língua familiar do bebê para 'macio' ou 'barulho', pode usá-la junto com o português — isso fortalece o vínculo e valida o contexto linguístico da criança.

CONFIGURAÇÕES FAMILIARES

As orientações de 'conexão com família' (seção opcional abaixo) usam linguagem neutra: 'sua família', 'quem cuida de você em casa', sem assumir configuração específica. A atividade não gera produto para levar para casa — o sentido é inteiramente na experiência vivida. Se a escola tiver rotina de registro compartilhado, a documentação pedagógica (foto ou relato) pode ser enviada para 'a família' sem especificar composição.

VARIAÇÕES E DESDOBRAMENTOS

◆ AMPLIAR EM OUTRO DIA

Introduza materiais com novas texturas e temperaturas: um retalho levemente aquecido (em suas mãos, por alguns segundos) versus um retalho em temperatura ambiente; um saquinho com grãos maiores (feijão) versus menores (arroz) dentro do tecido. Observe se o bebê percebe a diferença.

◆ SIMPLIFICAR

Em dias de turma agitada ou quando o bebê está mais sensível, reduza a caixinha a apenas 2 materiais: um retalho de veludo e um saquinho de arroz. Menos estímulo simultâneo, mais profundidade de exploração. A atividade rende igualmente bem — às vezes mais.

◆ ESTENDER EM PROJETO

Se os bebês demonstrarem interesse sustentado em texturas ao longo de vários dias, monte um 'Cantinho Sensorial Permanente' na sala: cesto de vime baixo acessível com 8 a 10 objetos variados (cesto de tesouros, no estilo Goldschmied) disponível para exploração livre durante momentos de brincadeira autônoma supervisionada. Documente o que cada bebê prefere ao longo das semanas — o registro revela o desenvolvimento individual de cada um.

◆ CONECTAR OUTRAS ÁREAS

Conecte com música: enquanto o bebê explora a caixinha, coloque ao fundo música instrumental suave (violão, flauta, sons da natureza). Na semana seguinte, troque para um ritmo diferente e observe se o movimento do bebê muda. Isso introduz noção de ritmo e resposta corporal à música — campo Traços, Sons, Cores e Formas de forma integrada ao movimento.

◆ CONECTAR OUTRAS ÁREAS

Conecte com autocuidado e cuidar-educar (princípio 6 do Prompt-Mestre): use os mesmos retalhos de tecido na hora da troca de fralda — passe suavemente pelo bracinho ou barriguinha do bebê nomeando ('esse é o felpudo, esse é o lisinho'). O momento de cuidado vira momento pedagógico sem acrescentar nenhum tempo ao dia.

TEXTO COMPLEMENTAR

Cantiga sugerida para fundo durante a exploração (domínio público — folclore brasileiro):

Escravos de Jó (versão adaptada como cantiga de ninar, sem adereços ou jogo de roda — apenas cantada suavemente pela professora):

Escravos de Jó
Jogavam caxangá
Tira, bota, deixa o Zé Pereira ficar

OU, se preferir uma cantiga mais neutra:

Nana neném (folclore brasileiro):

Nana neném
Que a cuca vem pegar
Papai foi pra roça
Mamãe foi trabalhar

Nota: a cantiga é apenas fundo sonoro calmo — não é parte estrutural da atividade. Se o bebê demonstrar atenção à voz da professora (o que provavelmente vai acontecer), isso é atenção conjunta e linguagem acontecendo. Registre.

CONEXÃO COM A FAMÍLIA

Ao fim do dia, um relato breve para a família: 'Hoje [nome do bebê] explorou diferentes texturas — veludo, algodão, saquinho de grãos. Ele ficou bastante tempo com o [objeto específico que o bebê preferiu]. Isso é exploração sensorial e está ajudando muito o desenvolvimento dele.' Sem produto pra mostrar — a documentação é a conexão. Se a escola usar caderneta de comunicação ou aplicativo, esse é o espaço ideal. Foto (com autorização de imagem já assinada pela família) pode complementar quando disponível.